



FACULDADE IRECÊ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADELIA MATOS PONTES
NANDIARA NUNES VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO
ACADÊMICA DO ENFERMEIRO (A):
Um Relato de Experiência**

IRECÊ
2021

ADELIA MATOS PONTES
NANDIARA NUNES VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO
ACADÊMICA DO ENFERMEIRO (A):
Um Relato de Experiência**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao
curso de Enfermagem da Faculdade
Irecê como requisito parcial para
obtenção do título de Enfermeiro(a), sob
a orientação da Prof.^a Ms. Daniela Lopes
Oliveira Dourado

IRECÊ
2021

ADELIA MATOS PONTES
NANDIARA NUNES VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO
ACADEMICA DO ENFERMEIRO:
Um Relato de Experiência**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Daniela Lopes Oliveira Dourado
Mestre em Educação de Jovens e Adultos
Professora da Faculdade Irecê – FAI

Prof.^a Ms. Maria da Conceição Araújo Correia
Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.
Diretora geral da Faculdade Irecê – FAI

Prof.^a Ms. Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Mestra em Administração - Gestão de Organizações de Educação Superior
Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI

IRECÊ
2021

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 MÉTODOS.....	5
3 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM	6
4 DISCUSSÃO.....	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	11

RESUMO

Objetivo: Depreender sobre as práticas pedagógicas da Educação em Saúde e suas contribuições na formação profissional do (a) enfermeiro(a). **Métodos:** Estudo qualitativo de caráter descritivo do tipo relato de experiência abordando ações de saúde realizadas pelas estudantes durante o processo formativo. **Descrição da experiência:** Durante a graduação, várias intervenções pedagógicas em saúde foram desenvolvidas, desempenhadas de modo presencial e remota (online), discorrendo várias reflexões acerca da educação em saúde, trabalhando com o embasamento pedagógico aplicado à enfermagem. **Resultados:** A Educação em saúde proporciona reflexão sobre a ação, identificando a situação-problema e buscando estratégias adequadas para solucioná-la, unindo os saberes científicos e populares, garantindo o aprendizado mútuo. **Considerações finais:** A capacitação pedagógica em saúde contribui para o desenvolvimento da prática de promoção à saúde pelo enfermeiro e conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, através da instrumentalização para o autocuidado.

Descritores: Educação em Saúde; Educação em Enfermagem; Prática Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A educação aplicada em saúde é uma grande aliada para a promoção do conhecimento e da consciência da população para adotar atitudes que impliquem na qualidade de vida. O sistema de saúde assume o compromisso com o campo da educação não escolar, propiciando a gestão de saberes por meio de práticas entre profissionais de saúde e a população, pautada no princípio freiriano onde todos são aprendizes e geradores de conhecimento ⁽¹⁾.

Nesse contexto, a Educação em Saúde é entendida como um conjunto de práticas e conhecimentos, funciona como instrumento de articulação entre os níveis do Sistema Único de Saúde (SUS) e visa promover o aumento da autonomia das pessoas perante o cuidado, considerando a construção de conhecimentos e do vínculo entre assistência e população, gerando o ensino aprendizagem na área da saúde⁽²⁻³⁾.

A Educação em Saúde surge no Brasil, paralela as manifestações geradas pela insatisfação popular, como oportunidade de empoderar os grupos sociais e possibilitar que a comunidade assuma o controle sobre a sua saúde. Baseando-se no diálogo e saberes populares e científicos, ganha espaço na formação acadêmica, pois assegura profissionais críticos e reflexivos, potencializando a humanização. Entre os profissionais da saúde, o (a) enfermeiro (a) se torna referência na responsabilidade de realizações de ações educativas, a relevância do seu trabalho favorece assistência contínua, gerando autonomia e aprendizagem ⁽⁴⁻⁵⁾.

A importância da Educação em Saúde na atuação profissional do enfermeiro estimula a necessidade de sua discussão desde o início da formação, visto que esse profissional é o principal agente de disseminação da educação em saúde. É sabido que, esse campo de conhecimento precisa ser bem alicerçado, por esse motivo, a mesma deve ser trabalhada dentro do ensino superior para garantir o desenvolvimento de habilidades relevantes para o enfermeiro, por consequência, possibilite a participação do sujeito nas ações de saúde ⁽⁶⁾.

Com o reconhecimento da notoriedade da Educação em Saúde, frente a formação do(a) enfermeiro(a) educador(a), surge à proposta desse presente estudo com o compromisso da construção do diálogo sobre a relevância da Educação em Saúde na formação acadêmica do(a) enfermeiro(a), através da vivência de estudantes de graduação em enfermagem.

Assim, o interesse do tema inicia-se durante a realização de ações educativas, propostas pelas disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem, que possibilitaram estudar e problematizar sobre a área, através das experiências formativas de intervenções como rodas de conversas, práticas pedagógicas em escolas e palestras em diversos espaços de atuação da enfermagem. Diante da importância da Educação em Saúde para na atuação e formação do(a) Enfermeiro(a), o presente estudo se justifica pela necessidade de depreender sobre as práticas pedagógicas da Educação em Saúde e suas contribuições na formação profissional do(a) enfermeiro(a).

2 MÉTODOS

A pesquisa qualitativa foi realizada através de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, abordando reflexões contidas no campo de atuação profissional, que dialogou com a prática científica da experiência de acadêmicas de enfermagem durante o processo formativo, enquanto autoras na prática de educação em saúde. Para o desenvolvimento da escrita, foi realizada a avaliação das experiências efetuadas durante a formação acadêmica e um levantamento teórico.

As experiências foram analisadas de modo qualitativo através da utilização de uma tabela descrevendo as atividades produzidas pelas estudantes. O levantamento teórico foi elaborado pela coleta de artigos científicos, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando como descritores: educação em saúde, educação continuada, educação em enfermagem

e prática profissional, sendo pesquisados de maneira desassociada e conjunta, aplicando o operador booleano AND.

As amostras selecionadas abrangem um total de 12 artigos científicos e obedecem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos: artigos completos e citáveis, que detêm aderência ao tema, publicados em língua portuguesa, compreendidos nos últimos cinco anos (2016 a 2021) e fazem parte das áreas de estudo: Saúde, Enfermagem, Educação e Ciência. Enfatizando que artigos repetidos foram excluídos automaticamente, além disso, excluíram-se todos os artigos que abordaram a educação em saúde, de forma específica, como ferramenta de prevenção de doenças.

3 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM

Durante a graduação das estudantes, várias atividades de cunho educacional pedagógico, aplicadas em saúde foram desenvolvidas e estão dispostas na tabela 1, sete delas foram realizadas em conjunto, descritas na tabela 2, possibilitando o trabalho em equipe na realização das intervenções. Os principais temas trabalhados foram: saúde mental, alimentação saudável, práticas preventivas de surgimento e complicações do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, atividades físicas, saúde infantil e complicações de emergência.

As tabelas a seguir compõem as atividades desenvolvidas pelas estudantes durante o seu processo de formação, como as práticas em comum foram as trabalhadas para referência de pesquisa, estão relacionadas com uma breve descrição disposto a favorecer o entendimento sobre a diversidade de ações e a implicação com o trabalho pedagógico durante o curso.

Ações de Educação em Saúde		
Semestre	Estudante I	Estudante II
1º semestre	Conceito: Educação em Saúde	Conceito: Educação em Saúde
3º semestre	Intervenção sobre o meio ambiente e saúde na ESF	Intervenção sobre meio ambiente e saúde com educação infantil
4º semestre	Sábado Saudável	Sábado Saudável
5º semestre	Ação em saúde na Escola Brilho do Cristal na comunidade de Caeté Açu no Vale do Capão	Ação em saúde na Escola Brilho do Cristal na comunidade de Caeté Açu no Vale do Capão

5º semestre	Roda de conversa com adolescentes em escola	Realização de sala de espera em ESF
6º semestre	Ação em saúde sobre Hipertensão	Ação em saúde sobre Hipertensão
6º semestre	–	Sala de espera com gestantes sobre o aleitamento materno
6º semestre	Capacitação sobre saúde mental em ESF	Capacitação sobre saúde mental em ESF
7º semestre	Criação de Instagram saúde infantil	Criação de Instagram saúde infantil
8º semestre	Criação de conteúdo para Instagram SOS Emergência	Criação de conteúdo para Instagram SOS Emergência

Tabela 1 – Ações de Educação em Saúde desenvolvidas durante o curso de graduação em enfermagem

Descrições das ações de Educação em Saúde		
Semestre	Ações em conjunto	Descrições das ações conjuntas
1º semestre	Conceito: Educação em Saúde	Apresentação de conteúdo programático em sala de aula
4º semestre	Sábado Saudável	Ação em praça pública com aconselhamento sobre estilo de vida saudável e prevenção de doenças
5º semestre	Ação em saúde na Escola Brilho do Cristal na comunidade de Caeté Açu no Vale do Capão	Ação educativa para público infantil, sobre higiene e alimentação saudável de forma lúdica
6º semestre	Ação em saúde sobre Hipertensão	Conscientização da população de Hipertensão sobre hábitos saudáveis e melhor qualidade de vida
6º semestre	Capacitação sobre saúde mental em ESF	Capacitação de equipe multiprofissional para qualificar atendimento de pacientes com transtornos mentais
7º semestre	Criação de Instagram saúde infantil	Criação de página no Instagram para postagens de vídeos e imagens sobre segurança para evitar acidentes domésticos infantis
8º semestre	Criação de conteúdo para Instagram SOS Emergência	Criação de imagens e vídeos para Instagram com temática primeiros socorros e urgência e emergência

Tabela 2 – Descrições das ações de Educação em Saúde

Na tabela 2, estão apresentadas as ações educativas desempenhadas de modo presencial e remota (online), sendo que presencialmente, ocorreram em unidades básicas de saúde, escolas e praças públicas, tendo contato direto com a população e equipe profissional na maior parte do curso. Entretanto, diante da pandemia do COVID 19 em todo o mundo, foi preciso a promoção de experiências com a mediação de tecnologias de forma remota, entendendo que não era preciso parar, pois esta é uma possibilidade de atuação educativa.

Por conseguinte, assumiu-se o desafio de continuar trabalhando com a educação em saúde, mas sem a possibilidade de contato presencial com os grupos alvos para garantir segurança em saúde pública realizando-se a adequação diante da nova realidade, assim as experiências em educação em saúde foram adequadas, atuando na criação de redes sociais para alcançar o público alvo, dando sequência aos processos formativos.

Estas intervenções foram contínuas durante a graduação, pois os componentes curriculares do curso de enfermagem sempre incentivaram a realização de ações educacionais. As práticas interventivas ganharam ainda mais apoio com a introdução do componente curricular de capacitação pedagógica, já que, esse abordou várias reflexões acerca da educação em saúde, trabalhando com o embasamento pedagógico aplicado à enfermagem, onde as ações realizadas buscaram um olhar mais lúdico e uma nova maneira de promover as temáticas. A organização pedagógica com planejamento, avaliação, metodologias de aprendizagem e procedimentos adequando cada ação ao público proposto, por consequência, possibilitou troca de experiências, bastante gratificantes, para a formação profissional, pois alargaram o conhecimento das estudantes através de uma nova maneira de ensinar e aprender.

Todas as intervenções educativas que foram realizadas são divisores perante a formação profissional das estudantes, já que a sua realização possibilitou a ampliação do olhar sobre a atuação de um enfermeiro (a) perante a equipe e a população, entendendo que todos são detentores de saberes e que o diálogo gera aprendizagem.

4 DISCUSSÃO

A Educação em Saúde é definida como um processo educativo, que busca promover a construção de conhecimentos em um determinado grupo social, tem sido

amplamente discutida na comunidade científica e é fundamentada no campo da educação popular compreendendo a necessidade de uma educação permanente, sabendo que, o Sistema Único de Saúde apropria-se das discussões de Freire⁽¹⁾, para propiciar a atuação amparada no diálogo, na problematização e da troca de experiências entre educandos e educador, o que gera a aprendizagem mútua dos saberes. Entendendo que, a consciência crítica, fomenta o pensamento reflexivo promovendo pessoas capacitadas para a atuação profissional, o que conseqüentemente proporciona uma maior qualidade na assistência prestada⁽⁷⁻⁸⁾.

A educação aplicada em saúde é abordada desde o início da graduação, segundo matriz curricular do curso de graduação em enfermagem utilizada pela instituição cursada pelas estudantes, e está presente em todos os semestres posteriores, aparecendo de forma direta com componentes curriculares específicos, ou indiretamente, com atividades interdisciplinares. A matriz curricular está fundamentada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, que define os fundamentos da formação de enfermeiros(as), para a organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos do curso de enfermagem⁽⁹⁾.

O atual currículo surgiu com a proposta de qualificar e transformar a educação das instituições e através da sua aplicação, almeja-se profissionais capazes de ensinar, analisar, classificar e opinar. É notório que a qualificação dessa educação permite a troca de saberes entre educadores e educandos permitindo expor opiniões e reflexões, contribuindo para o surgimento de um grupo social politizado^(6,10).

Essas mudanças são possíveis pelo fato de a educação em saúde proporcionar reflexão sobre a ação, identificando a situação-problema e buscando as estratégias adequadas para solucioná-la, assim une os saberes técnicos e populares, garantindo o aprendizado mútuo. Entender que, a educação é uma forma de intervenção no mundo, onde se deve investigar e descodificar o pensamento crítico por meio da contextualização e do diálogo entre educador e educandos, apoiando-se em utilizar rodas de conversas, teatros e dinâmicas, além de exploração de recursos pedagógicos como mapas, jogos, painéis, entre outros, beneficiando-se da ludicidade além do diálogo e construção compartilhada do conhecimento visando garantir um projeto democrático e popular de práticas libertadoras^(1,11).

Assim, a educação em saúde proporciona uma alteração positiva na realidade dos discentes, almejando uma percepção diferente perante as intervenções e a

comunidade, mostrando a importância do saber comunicar e da criação de vínculo tanto com a equipe e quanto com a sociedade. É visto que ao modificar o sentido tradicional, ao realizar a educação em saúde, possibilita o surgimento de inquietações e mudanças, dessa forma proporciona uma nova percepção sobre o outro e conseqüentemente uma maior emancipação tanto para o educador quanto para o educando, sendo cenário da produção de novos conhecimentos e qualidade na assistência^(5,7,12).

Dentro dessa perspectiva, é considerável enfatizar que o(a) enfermeiro(a) é visto(a) como um profissional capaz de conduzir atividades sobre a educação em saúde, pois é estimulado(a) a possuir uma visão crítico-reflexiva da realidade do outro. As instituições são fundamentais nessa construção por preparar o aluno como protagonista de sua formação, através do aperfeiçoamento de habilidades, dessa forma, o(a) acadêmico(a) torna-se um enfermeiro(a) que proporciona assistência totalitária, segura e de qualidade fundamentais em todos os níveis de assistência^(9, 13-16).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, é assegurado que a instituição de ensino deve possuir a visão de educar e de proporcionar a participação na sociedade, além disso, deve garantir a implementação de estratégias pedagógicas que estejam articuladas com os pilares da educação elaborado pela UNESCO: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser, visando estimular o aluno a desenvolver dimensão educativa, centradas nas análises de forma crítica, no discorrer sobre os conteúdos, opinar e refletir sobre o aprendizado, compreender a si e o outro, sendo esses atributos indispensáveis à formação de um(a) Enfermeiro(a)^(9-10, 14, 17).

Assim, o(a) enfermeiro(a) tem um papel central em efetivar a realização da educação em saúde nos diversos campos de atuação, esses possuem uma identidade educativa forte por desenvolver habilidades pedagógicas durante a formação, sendo notório o comprometimento com a ética e com a prática do cuidado, além do protagonismo para a realização da educação libertadora o que gera a transformação da realidade inserida por meio da ação-reflexão e possibilita o desenvolvimento das habilidades almejadas nas diretrizes⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vividas, verifica-se a importância da Educação em Saúde e seus resultados na formação do(a) enfermeiro(a), já que foi visto que a

educação em saúde possibilita ao enfermeiro em formação a construção de uma visão holística do paciente, sendo possível compreender o paciente em sua totalidade, identificando as necessidades gerais e buscando trabalhar as ações educativas para alcance da autonomia individual ou populacional.

Reforçando assim que as instituições de graduação devem garantir a formação de um profissional qualificado, com base científica e intelectual, que busca identificar situações sociais diversas relacionadas ao processo saúde-doença principalmente em sua região de atuação, assim como buscar soluções para melhora significativa da assistência. Destacando por fim a importância de formar um enfermeiro educador que possua um perfil flexível capaz de molda-se as adversidades e situações novas, e que atue com responsabilidade social e compromisso com a população.

REFERÊNCIAS

- 1 – Freire P. Pedagogia do oprimido, 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987. V. 21. 135 p.
- 2 – Pinafo E, Nunes EFPA, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. Trab. Educ. saúde. [internet]. 2011 [citado em 25 mar 2021];9(2): 201-221p. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406757000003>
- 3 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.
- 4 – Geraldo MCHM, Corrêa VAF, Freire MAM, Dias JR, Mello AS, Acioli S. Política de educação popular: práticas na estratégia saúde da família. Ver enferm UFPE [internet]. 2019 [citado em 25 mar 2021];13:e243335. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243335>
- 5– Silva JP, Gonçalves MFC, Andrade LS, Monteiro EMLM, Silva MAI. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. Ver. Gaúcha Enferm. Set., 2018. E2017-0237,v.39.
- 6– Hermida PMV, Marçal CCB, Ebsen ES, Heidemann ITSB, Meirelles BHS. Educação em saúde nas práticas do subsistema profissional de saúde. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2016 [citado em 25 mar 2021];30(2):1-43. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15726>
- 7– Figueiredo MFS, Leite MTS, Neto JFR, Reis TC. Modelos educacionais não críticos e críticos aplicados à educação em saúde. Renome [Internet]. 2013 [citado em 30 mar 2021]; 1(1), 79-91. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2368>

- 8– Souza DC. A educação em saúde na formação do Enfermeiro: Um espaço Emancipatório. Tese [Doutorado em Enfermagem]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2017.138 f.
- 9– Brasil. 2001. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
- 10– Adamy EK, Teixeira E. A qualidade da educação em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Ver Bras Enferm. 2018;71(4):1485-6.
- 11– Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- 12– Cavalcanti FOL, Guizardi FL. Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. Trab. Educ. saúde [Internet]. 2018. [citado em 06 abr. 2021]; 16(1), 99-122. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/xYKgpBn66KMdGT5B8HtWfKs/abstract/?lang=pt#>
- 13– Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Silva KL, Ferraz F. Relação pedagógica no ensino prático-reflexivo: elementos característicos do ensino da integralidade na formação do enfermeiro. Texto & Contexto – Enfermagem [internet]. 2018 [citado em 30 mar 2021]; v. 27, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5ZLZFFTzMvbTrMKYnWVqQCm/abstract/?lang=pt#>
- 14– Palheta MAS, Cecagno D, Marques VA, Biana CB, Braga LR, Cecagno S, et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. Interface (Botucatu) [internet]. 2020 [citado em 28 mar. 2021]; 24: e190368. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VDPS5nLmSZTdkm5z7TvLhqr/?lang=pt>
- 15– Costa DA, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a Educação em Saúde. Ver Cient Esc. Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”. [internet]. 2020 [citado em 27 mar 2021]; 6(3):e6000012. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>
- 16– Pereira FGF, Pinheiro SJ, Caetano JÁ, Ataíde MBC. Características de práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem. Cogitare Enferm. [internet]. 2016 Abr/jun [citado em 27 mar 2021]; 21(2): 01-07. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44209>
- 17– Delors J, Mufti IAI, Amagi I, Carneiro R, et al. (1998) Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília-DF. MEC – Ministério da Educação, CORTEZ UNESCO

18– Pinno C, Becker B, Scher CR, Moura THM. Educação em saúde [recurso eletrônico]. Marques AFB, Dias BVB, revisão técnica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 181 p.

19– Manhães LSP, Tavares CMM. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. REME ver. Min. Enferm. [internet]. 2020 fev. [citado em 30 mar 2021]; 24: e1323. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1469>

20– Moreira MN, Silva MPC, Duarte APGM, Resende MP, Amaral JBD, Contim D. Educação em saúde no ensino de graduação em Enfermagem. Ver. Enferm. Atenção saúde [internet]. 2019 [citado em 26 mar 2021]; 61-70. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009875>

ANEXO – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO

[renome] Agradecimento pela submissão Caixa de entrada x



Frederico Marques Andrade <portal_periodicos@unimontes.br>

para mim ▾

Adelia Matos Pontes,

Agradecemos a submissão do trabalho "IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADEMICA DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA" para a revista Revista Renome. Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/authorDashboard/submission/4371>

Login: adeliapontes

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Frederico Marques Andrade

Revista Norte Mineira de Enfermagem